

## EU ESTOU COM VOCÊ

**Gabriela Marques Mendes**

Cena única

[MÚSICA ON]

Duas garotas entram no palco e ficam de pé no centro.

[MÚSICA OFF]

ATOR 1 – Me sinto tão triste...

ATOR 2 – Me sinto tão nervosa! Quero ir ao shopping, ao cinema, sair, sei lá!

ATOR 1 SENTA

ATOR 1 – Hoje fui à escola, me pediram para ler algo em frente a turma toda. Morro de vergonha.

ATOR 2 – Hoje fui à escola, me pediram para ler algo em frente a turma toda. Não consegui ler. Todos riram de mim...

ATOR 1 – Sou muito tímida.

ATOR 2 – Não sei o que acontece comigo!

ATOR 1 – Às vezes eu sinto vontade de chorar, mas as pessoas me dizem que logo passa. Só que demora tanto...

ATOR 2 – Me pedem simplesmente para eu me esforçar mais e mais, mas é tudo tão embaralhado!

ATORES ANDAM EM CÍRCULO. ATOR 2 corre para o lado onde o ATOR 1 está. ATOR 1 anda lentamente e senta onde o ATOR 2 estava.

ATOR 2 – Ninguém me leva a sério! Dizem que sou burra, preguiçosa.

ATOR 1 – Minha mãe diz que é para eu tentar sair, para não ficar o dia inteiro trancada. Mas a realidade é que, geralmente, fazer nada pra mim é bem mais tentador... São os dias ruins. Queria gostar mais de sair, queria me divertir quando eu deveria estar me divertindo.

ATOR 2 – Queria conseguir estudar, me concentrar, ler direito... É tão difícil!

ATOR 1 – Vejo meus amigos saindo sem mim, se afastando, e vou ficando sozinha.

ATOR 2 – Vejo meus amigos passando de série, e eu ficando, e vou ficando sozinha.

ATORES – Me sinto tão só.

ATORES voltam a andar em círculo e voltam aos seus espaços iniciais.

ATOR 1 – Certo dia, meu pai me disse para sair da cama, e eu disse para ele que estava escuro, tão escuro... e isso me puxava novamente para o colchão.

ATOR 2 – Certo dia eu fui ao mercado com uma lista de compras. Foi muito difícil de decifrar o que estava escrito.

ATOR 1 – Meu pai me deu uma vela. Mas velas me lembram Igrejas, que me lembram que um dia todos vamos morrer! E que as pessoas que amo vão morrer! E que eu vou morrer! Pra que sair da cama?

ATOR 2 – Eu estava com um amigo meu no mercado, e ele riu de mim, achou fosse brincadeira. Só que eu não lia a droga da lista! [GRITANDO] E eu gritei com ele! [/GRITANDO] Gritei para que me entendesse. E chorei. Comecei a chorar. Não comprei nada naquele dia. Fui para casa.

ATOR 1 – Meu pai então me explicou que não era bem assim. Mas é! Qual o sentido de viver para morrer? A vida é tão curta... Então fiquei em casa, refletindo se é por isso que as pessoas são superficiais comigo. Deduzi que ninguém me ama, e que eu não amo ninguém. O “amor” é tão falho...

ATOR 2 – Minha mãe me perguntou o porquê de eu não ter comprado nada da lista. E soube de eu ter gritado com meu amigo. Por que gritei? Eu precisava. E aí eu não contei para minha mãe que não consegui ler a lista. Não contei.

ATORES – Eles não entendem.

ATORES voltam a andar em círculo e trocam de lugar novamente.

ATORES – Enfim, um mês depois meu pai decidiu me levar a um psiquiatra.

ATOR 1 – Bobeira!

ATOR 2 – Era besteira!

ATORES – Eu não estava ficando louca, apenas era a fase da adolescência. Disseram que somos chatos na adolescência. Chatos.

ATOR 2 – Enfim contei para minha mãe da lista. E da escola. E porque repeti de ano duas vezes.

ATOR 1 – Enfim contei a minha mãe o porquê de eu ficar em casa, já que nós todos vamos morrer no final, então eu não acreditava no sentido da vida.

ATOR 2 – “Psiquiatra é caro, minha filha” disse minha mãe.

ATOR 1 – “Tenta arrumar um hobby”.

ATOR 2 – “Prefiro contratar aulas particulares”.

ATORES vão para o meio do palco e sentam.

ATOR 2 – Eu repeti outra vez, e fui expulsa da escola.

ATOR 1 – Eu me cortei, e minha mãe viu.

ATORES – Enfim, acreditou em mim.

ATOR 1 – Pude entrar num psiquiatra, e fui diagnosticada com DEPRESSÃO.

ATOR 2 – Pude entrar num psiquiatra, e fui diagnosticada com DÉFICIT DE ATENÇÃO E DISLEXIA.

ATORES SE LEVANTAM.

ATOR 1 – Isso que vocês viram agora acontece constantemente com jovens, crianças e adultos! Eles não são levados a sério.

ATOR 2 – Claro que existem outros sintomas além dos apresentados aqui! Precisamos estar atentos e oferecer ajuda.

ATOR 1 – Ajuda eficaz. Oferecer de acompanhar em algum tratamento.

ATOR 2 – Sugerir o tratamento.

ATOR 1 – Estar disposto a escutar sempre, isso é essencial.

ATOR 2 – E levar a sério. O Déficit de Atenção é um transtorno neurobiológico, enquanto a dislexia não tem um motivo específico, mas tende a ser hereditária.

ATOR 1 – A depressão pode resultar tanto de desequilíbrio químico no cérebro quanto de situações de conflito ou de estresse.

ATORES – Não estamos fingindo, nem brincando. Precisamos de ajuda.

ATOR 1 – Isso não quer dizer que somos fracos. Somos fortes, somos muito fortes!

ATOR 2 – Cada dia que se passa para nós é uma batalha vencida contra e a favor de nós mesmos.

ATOR 1 – A mudança começa na forma como tratamos esses distúrbios.

ATOR 2 – Que comece pela gente, então.

ATORES se levantam e dão um abraço.

ATOR 1 – Eu estou com você!

ATOR 2 – Eu estou com você!

Saem juntos do palco de mãos dadas.

VOLTAM PARA AGRADECER.

**FIM**

REFERÊNCIA:

MARQUES, Gabriela. **Eu Estou Com Você**. Roteiro Teatral, março de 2018.